

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA SALA DE AULA: RELEMBRANDO A TEORIA ÁCIDO-BASE DE ARRHENIUS

Mário R. Cortes¹(IC)*; Dayane Michele dos S. Aliente¹ (IC); Fabyana A. Soares¹ (PQ); Alice Cristina Souza Lacerda de Melo¹ (PQ); Jordana S. Barbosa²

mariocortess40@gmail.com*

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, Campus Ji-Paraná-RO. Rua Rio Amazonas, n.º 151 – Bairro Jardim dos Migrantes.

² Escola Estadual de Ensino Médio Jovem Gonçalves Vilela – Ji-Paraná-RO. Rua Antônio Ferreira de Freitas, n.º 211 - 2 de Abril, RO, 76901-013

Palavras-Chave: Experimentação, Ácido-base, Aula.

Introdução

A Química é uma ciência fortemente ligada a experimentação, o que faz ser importantíssimo relacionar teoria e prática no sentido de promover uma maior compreensão do aluno, (SILVA, 2013). Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo geral realizar experimento em sala de aula, como maneira de fixar e relacionar a teoria ácido-base de Arrhenius com o cotidiano para as turmas do 3^a ano do ensino médio da Escola Estadual do Ensino Médio Jovem Gonçalves Vilela.

Resultados e Discussão

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Jovem Gonçalves Vilela, Ji-Paraná/RO, em duas turmas do 3^a ano do ensino médio, em que foi ministrada três aulas por turma. A primeira aula, sendo introdutória, sobre o conceito histórico do tema. As duas últimas aulas foram experimentais, nas quais foram analisadas a condução de corrente elétrica em soluções e indicadores ácidos e bases, respectivamente. Na figura 1 a seguir são apresentadas as aulas ministradas:

Figura 1: Aulas experimentais de ácidos e bases.



A avaliação foi contínua em que os instrumentos de ensino aprendizagem foram relatório da prática sobre condução elétrica de soluções e um questionário após a atividade experimental de indicadores. Analisando os relatórios elaborados

pelos alunos nota-se que eles compreenderam satisfatoriamente o fenômeno de condução corrente elétrica de algumas soluções. Nesse sentido, quando questionados sobre quais soluções eram ácidas e quais eram básicas ao adicionar o indicador repolho roxo, a maioria dos educandos responderam satisfatoriamente. Na tabela 1 a seguir pode-se visualizar o desempenho dos discentes nas aulas.

Tabela 1 Resultados da avaliação dos alunos

Intervalo de acertos	Turma A	Turma B
1 – 2	6,67%	9,19%
3 – 4	25,57%	23%

*Os valores são média aritmética da frequência absoluta dos resultados do questionário.

Com base nos resultados apresentados na tabela acima pode se afirmar que as atividades experimentais obtiveram um impacto positivo na aprendizagem dos discentes, o que salienta a importância da experimentação para a aprendizagem.

Conclusões

A Química é uma ciência extremamente experimental e abstrata, por isso, durante as aulas de química faz necessário que o docente faça uso de atividades experimentais ou lúdicas para possibilitar uma aprendizagem de qualidade. Nesse sentido, com essa atividade foi possível observar a importância das práticas experimentais na aprendizagem dos alunos. Pois elas relacionam a teorias com a prática, dando a oportunidade para que os alunos apliquem os conhecimentos obtidos nas aulas.

Agradecimentos

A E.E.E.M. Jovem Gonçalves e aos alunos participantes da pesquisa.

SILVA, Kleyfton S. da et al. A Importância do PIBID para a Realização de Atividades Experimentais Alternativas no Ensino de Química. Química Nova na Escola, [s.l.], v. 36, n. 4, p.283-288, 2013. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/prelo/PIBID-119-12.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.